

PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

Área Temática: Educação

Warley Carlos de Souza

Mauro José de Souza

Gracielly F. Marcondes

Raquel Santin Vedovatto

Vanessa Ap. de O. Pereira

RESUMO: O presente trabalho objetivou relatar as ações preliminares desenvolvidas no projeto de extensão, que tem como premissa pensar a prática na perspectiva da socialização profissional, desenvolvido no curso de Educação Física UFMT/CUA. Sendo assim, por meio de uma pesquisa ação, apresenta dados iniciais sobre a atuação destes acadêmicos e professores no universo de uma escola da cidade de Pontal do Araguaia-MT. Discute a importância da produção do conhecimento na formação continuada e suas repercussões na prática pedagógica dos profissionais de ofício presentes na escola, assim como na formação inicial dos futuros licenciandos. Expõe que alguns problemas enfrentados atualmente no ambiente escolar têm início na falta de embasamento teórico capaz de sustentar esta ação, dificultando o trabalho coletivo. Aponta o conhecimento epistemológico como base de sustentação para garantir uma formação continuada mais qualificada, facilitando o trabalho coletivo no interior da escola, e apresenta o esboço inicial de subprojetos facilitadores desta ação. Palavras-chave: Formação de Professores, Produção de conhecimento, Escola.

INTRODUÇÃO

Pensar a prática fundamentalmente é o momento que a epistemologia se faz presente na ação docente, tal processo amalgamado com método será capaz de produzir um profissional que seja atualizado, que seja capaz de produzir práxis em suas ações pedagógicas cotidianas, por tanto, a formação se torna fundamental para construção efetiva do professor.

Nas palavras de Freire, 1991:

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 14 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se torna educador permanentemente na prática e na reflexão dessa prática (p.32).

Nessa perspectiva, o professor se forma cotidianamente, com aproximações e distanciamentos do seu campo de atuação. Assim, a formação inicial necessita ser

pensada sempre, não com complementações, e sim pensando a realidade onde as ações docentes ocorrem, ou seja, a escola.

Sendo a realidade alienada, fragmentada e contraditória, o professor que atua imerso nesse contexto, necessita de auxílio para transformar tais características em atos pedagógicos. Demo, 2002, afirma que *“a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da formação do professor”*, (p.79). Continua o autor: *“o professor tem a responsabilidade de formar pessoas, portanto, torna-se fundamental que este tenha uma boa formação”*.

O currículo escolar é composto por diversas áreas e aborda diferentes aspectos desta realidade que se inter cruzam de maneira indissociada no interior da escola, apresentando a finalidade de orientar e organizar a prática pedagógica neste contexto. Uma de suas particularidades é o ser humano em formação, comumente chamado de aluno. No entanto, para aprofundar o olhar sobre o discente em formação torna-se necessário também considerar, outro agente do processo educacional: o professor.

O entendimento desta complexidade passa por considerar, dentre outros aspectos, as ações pertinentes a estes dois sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. O olhar sobre estas múltiplas particularidades nos remete consequentemente para maneiras distintas de discursar sobre a ação educativa, tendo em vista a amplitude que envolve a formação destes. Estes discursos são oriundos de seus respectivos históricos de vida, no interior dos quais estão presentes as experiências e vivências oportunizadas pela formação acadêmica.

Na esteira da pluralidade que envolve este fenômeno, encontram-se também as diretrizes curriculares e legislativas, em permanente discussão e modificação. Nesta ótica, absorvem as transformações sociais e interesses políticos envolvidos na reconfiguração constante de suas proposições.

Atualmente, suas premissas apontam para a necessidade de um novo perfil de professor, que seja capaz de atuar como mediador de uma educação que se propõe a transformação social e disseminação de valores de participação cidadã. (BRASIL, 1996) No entanto, uma leitura mais atenta destas diretrizes, refletida em seus determinantes políticos e ideológicos nos permite inferir que a tradução prática

deste contexto aponta para a necessidade de estar preparado para fazer cada vez mais em um espaço com cada vez menos condições estruturais disponíveis.

Decorre daí algumas incoerências que acabam por se constituir na gênese de alguns conflitos que surgem no interior da escola.

A escola apresenta-se como um espaço dinâmico e em permanente construção e desconstrução, algumas vezes na vanguarda dos grandes debates educacionais postos em questão, outras vezes apresentando-se com total alienação acerca da sociedade que a cerca.

Imerso nesta realidade, os professores são confrontados diariamente com a necessidade vital de formação contínua, no sentido de ajustar sua prática às mudanças que se sobrepõem, seja no tocante aos processos de ensino e aprendizagem, seja no entendimento das grandes questões sociais e políticas envolvidas, as quais potencialmente podem interferir nas relações de trabalho e ensino.

Nessa direção, em decorrência das grandes mudanças ocorridas no capital, as quais apontam na direção da falência dos princípios iluministas, a formação humana não se prioriza mais nos espaços sociais, sobretudo na escola, sofrendo uma espécie de enfraquecimento contínuo no tocante a seus verdadeiros pressupostos epistemológicos.

De acordo com esta ótica, e devido às próprias condições de trabalho disponibilizadas, os profissionais do ensino acabam por privilegiar uma prática conteudista, imediatista e fragmentada, contrariando os próprios pressupostos teóricos que avançam na direção de uma educação que objetiva em essência a emancipação dos sujeitos envolvidos.

Assim, a prática pedagógica atual acaba por se associar ao neo-tecnicismo, influenciando sobremaneira nos processos de formação profissional, favorecendo uma espécie de ceticismo epistemológico capaz de interferir significativamente no desenvolvimento de uma reflexão sobre a realidade social explicitada. Em decorrência disso, suas influências se estendem ao desempenho destes mesmos profissionais, quando analisadas suas atuações nos diferentes segmentos de ensino existentes.

Em tese, tanto a formação inicial como a ofertada pelas agências de fomento da educação em qualquer nível de ensino, tem no cotidiano seu foco principal. Diante de tais premissas, o projeto pensar a prática na perspectiva da socialização profissional, partiu da premissa do materialismo sócio-histórico e dialético, por meio do qual se produz teoria a partir do pensar a prática.

No contexto deste estudo, representa uma possibilidade de acadêmicos e professores produzirem juntos a teoria a partir do contexto escolar. Ação esta a ser viabilizada a partir dos referenciais teóricos priorizados, elencados na direção de iluminar os conflitos imediatos presentes na concretude escolar, trazendo aos mesmos a compreensão histórica presente nesta ação. Iluminar este contexto significa, portanto, não reforçar atitudes de reforço ao presentismo, pois como afirma SOUZA, 2013: *“O esvaziamento dos conteúdos reforça o presentismo, ou seja, a falta de compreensão de que os conteúdos a serem tratados na formação dos professores deveriam ter sentidos e significados históricos (pág. 60-61)”*.

O projeto em questão objetiva, numa relação dialética, pensar a formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física conjuntamente com a formação continuada dos docentes que atuam na unidade escola parceira. Para tanto, compreendemos a formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que se concretiza em múltiplos espaços e atividades, envolvendo múltiplos contextos e diferentes sujeitos que influenciam nesta ação, não se restringindo a cursos e treinamentos, podendo favorecer a apropriação de conhecimentos, estimulando a busca de outros saberes.

A esse respeito Gatti (2003), realiza afirmações pertinentes: a formação em contexto visa promover mudanças em cognições e práticas, no intuito de que por meio da oferta do conhecimento e informação dos conteúdos, trabalhe a racionalidade dos profissionais, para produzir, a partir do domínio de novos conhecimentos, mudanças em posturas e práticas de agir (práticas pedagógicas).

As palavras da autora nos remetem na direção da formação em contexto, a qual garante ao docente a possibilidade de acompanhar as mudanças sociais, bem como, as mudanças pedagógicas que estão sempre presentes na escola. Nesse

espaço de discussão, a dualidade entre escola e universidade perde força e passa a ser repensada.

É sabido que, no contexto da universidade as críticas são contundentes aos docentes que atuam na escola, por entender que esses em suas ações cotidianas não produzem teoria, muitas vezes limitando suas ações pedagógicas ao caráter reprodutivista. Por sua vez, os professores que atuam nas unidades escolares da educação básica, acusam os docentes da universidade de um distanciamento pedagógico real sobre o qual tentam discursar, e sobre o qual repousa uma espécie de abismo existencial. Por força do modelo e condições de formação de professores em nosso país, essencialmente envolvidos nesses dilemas, e influenciados pelos reflexos desta discussão, os acadêmicos acabam por apresentar atitudes de preconceito com relação a escola, estimulando a lógica segundo a qual, embora façam um determinado curso de licenciatura, não se reconhecem atuando no espaço da escola.

A fixação do acadêmico da licenciatura em estudos que debatem a licenciatura é fundamental, sobretudo, quando essa formação se faz associando a força e o conhecimento do jovem acadêmico, com a experiência e a sagacidade dos docentes que atuam na escola. Assim:

“A formação continuada deve partir do diálogo feito entre a realidade externa a escola e o ambiente interno a ela, ou seja, uma possível socialização entre esses meios. Por socialização entende-se um conjunto de práticas de trocas culturais entre os sujeitos e a sociedade a qual estão inseridos. A socialização se torna espaço de produção, transmissão e reprodução de modos de pensar, sentir e de se relacionar (SEFTON, 2013, p.67)”.

A formação de professores pela perspectiva da socialização que ocorre entre o profissional da educação atuante e os futuros profissionais torna-se relevante, pois considera possível se ter no mesmo espaço professores de ofício e os que estão a se formar na graduação. Os reflexos deste contágio podem originar ricas e variadas experiências capazes de contribuir significativamente para a formação e qualificação de todos os envolvidos.

Se por um lado, os professores de ofício têm a oportunidade de relatar aos estudantes e aos demais colegas as peculiaridades do fazer prático, por outro, os estudantes em formação poderão confrontar estas informações aos referenciais teóricos e epistemológicos que dão sustentação a estas ações. Assim, os professores atuantes são motivados a dialogar sobre as principais dificuldades encontradas no fazer da sua profissão, bem como apontar as problemáticas e idiosincrasias presentes dentro e fora da escola, as quais direta ou indiretamente afetam suas ações cotidianas. Nesta mesma direção, os estudantes em formação, imersos no universo da academia, e a partir desta vivência in loco, tem a oportunidade de refletir sobre o conhecimento tácito e explicitado naquele contexto, podendo relacioná-lo com os referenciais teóricos estudados, ampliando suas visões sobre a realidade. Baseando-se nesta troca de experiências, torna-se possível uma reflexão conjunta, a partir da qual se estimule uma análise crítica acerca das contingências aos quais estão expostos e como resultado desta ação, possam elaborar em conjunto, estratégias no sentido da minimização dos conflitos apresentados.

Considerando estes aspectos, a formação continuada pela perspectiva da socialização concretiza-se através da valorização das situações concretas vividas no cotidiano da ação educativa, e neste sentido, estimulando um tipo de investigação denominada pesquisa ação, objeto do presente estudo.

METODOLOGIA:

O projeto foi realizado em uma escola municipal da cidade de Pontal do Araguaia/MT, situada entre os estados de Goiás e Mato Grosso, vizinha ao município de Barra do Garças. Localizada na periferia da cidade, atendendo alunos oriundos da zona rural e urbana, a escola apresenta características que explicitam as contraditórias relações sociais e culturais de seus integrantes. Sendo assim, as discussões ora apresentadas tiveram sua gênese em análises oportunizadas a partir de encontros quinzenais dos pesquisadores com os profissionais da educação presentes na referida escola. Para coleta de dados foi utilizada a pesquisa ação como metodologia, pois, não poderíamos pensar em dificuldades para a escola, reforçando o pré-conceito existente.

A pesquisa ação é uma metodologia que aproxima ensino e pesquisa, por sumariamente apresentar o processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação (Thiollent,1998). Nesse viés, a pesquisa ação no âmbito do desenvolvimento de professores, objetiva uma reflexão sobre as atitudes dos envolvidos, numa perspectiva de melhoria na consciência profissional, além de ampliar os conhecimentos sobre as problemáticas identificadas pelos participantes ou proposta pelo pesquisador no campo da prática pedagógica.

O grupo focal foi utilizado para coleta de dados e conhecimento sobre a realidade específica da unidade escolar. Outro instrumento utilizado foi um questionário, que tinha como premissa básica ampliar o conhecimento sobre os professores atuantes na escola, facilitando um melhor entendimento das questões levantadas. O mesmo foi respondido individualmente, sem a necessidade de identificação.

Partiu-se de um universo de 27 professores, integrantes da escola em questão. No momento da realização do grupo focal todos os profissionais foram dispostos em um círculo, e deveriam responder as perguntas: quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? O que é considerado problema pedagógico em sua escola? Como são resolvidos os problemas pedagógicos em sua escola? Qual sua contribuição para o trabalho coletivo em sua escola? Qual a interferência das políticas internacionais nos trabalhos da escola?

Este bloco inicial de questões objetivou mapear a compreensão de cada componente do grupo sobre a temática exposta. Essas perguntas foram respondidas de maneira coletiva, no interior do próprio grupo, tendo sido verbalizadas oralmente. Neste contexto, observou-se que, de maneira geral, os professores optaram por falar de sua formação inicial e seus cursos de graduação, numa espécie de promoção e valorização pessoal, negligenciando análises sobre as outras questões apresentadas. Nas poucas vezes em que as outras questões foram citadas, a visão apresentada pareceu simplista, fragmentada e descontextualizada.

Os resultados obtidos nesta etapa atestam que a grande maioria dos professores envolvidos nesta investigação possui sua formação inicial em Pedagogia. No entanto, encontrou-se também profissionais graduados em outras áreas do

conhecimento como Educação Física, Matemática, Letras, Geografia e História. Todos afirmaram possuir especialização *latu-senso*, sendo a grande maioria na área da psicopedagogia, um dos poucos cursos oferecidos na região neste nível de ensino. Apenas um dos professores afirmou ter ingressado em um programa de mestrado, não sendo possível dar continuidade a estes estudos em função de dificuldades de ordem prática relatados pelo mesmo.

Após todos responderem oralmente as questões, foi solicitado aos professores que respondessem por escrito às mesmas perguntas, o que foi viabilizado através de um questionário impresso entregue aos mesmos. Os professores deveriam redigir suas respostas em casa, para posterior devolução aos pesquisadores. Objetivou-se com esta ação, diagnosticar possíveis alterações no teor das respostas, considerando as informações obtidas através do grupo focal. Neste sentido, esta hipótese não se consolidou quando da devolutiva das respostas transcritas.

Tanto nos relatos transcritos quanto nos relatados oralmente, os principais problemas pedagógicos apresentados pelos sujeitos investigados estiveram relacionados três principais fatores, a saber: o uso indiscriminado por parte dos alunos da tecnologia em sala de aula, a relação entre a escola e a família e por fim a própria relação entre os profissionais da escola. Tendo em vista as três categorias elencadas, foram oportunizados debates envolvendo estes temas, foram sugeridas leituras, várias reflexões foram estimuladas com vistas a perceber alternativas de supressão e/ou minimização das principais dificuldades levantadas.

Na direção de efetuar uma análise de conjuntura, utilizamos um texto sobre formação em contexto para subsidiar o debate inicial. Viabilizou-se assim a construção de uma reflexão coletiva sobre o perfil dos jovens na atualidade, possibilitada a partir de uma ação conjunta entre acadêmicos e profissionais da escola. Buscou-se, através de uma reflexão dialética, favorecer uma aproximação entre as categorias elencadas e realidade escolar vivenciada. Assim, perfil dos jovens, relações entre família e escola e trabalho escolar coletivo foram pensados em suas múltiplas possibilidades de interação e diálogo.

A partir da ótica dos debates oportunizados nesta ação, foi constatado que as principais dificuldades apresentadas eram, essencialmente oriundas das

dificuldades provenientes da própria dinâmica escolar, que envolve prioritariamente o trabalho coletivo entre os pares, o qual senão inexistente, pareceu bem dificultado. Nesse sentido, própria dinâmica escolar estaria contribuindo para dificultar as ações pedagógicas coletivas, gerando reflexos nas relações entre a família e a escola e consequentemente nas ações e perfil discente.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este estudo facilitou uma aproximação entre os acadêmicos do curso de Educação física com os denominados profissionais de ofício da escola. Essa socialização permitiu um maior intercâmbio entre escola e a universidade, facilitando o pensar a prática profissional. A complexidade desta relação supõe um pensar dialógico capaz de permitir um melhor entendimento da problemática envolvida. Esta dialética suscita e reconhece conhecimentos e ações muitas vezes controversas que deverão ser percebidos como contradições e não como elementos antagônicos que se opõem.

Assim, este processo contribui significativamente para a formação inicial dos futuros licenciados, ao mesmo tempo que alcança o contexto específico da atuação dos profissionais de ofício presentes na escola investigada, proporcionando uma reflexão sobre a ação. O entendimento fruto dessa práxis pode suscitar uma nova compreensão do fenômeno estudado, e consequentemente oportunizar bases para sustentar novas ações pedagógicas concretas no seio do universo refletido.

Para os acadêmicos representa uma formação inicial mais qualificada, com suporte na realidade concreta em que atuarão. Para os profissionais atuantes neste contexto, uma prática de formação continuada que foge significativamente dos moldes das práticas cotidianas que lhe são oferecidas em cursos regulares destinados a este fim e avança na direção de uma formação em contexto qualificadamente melhor e mais adequada aos reais problemas enfrentados cotidianamente pela comunidade escolar.

Como resultado preliminar desta ação, foram organizados subprojetos, ainda em fase embrionária, mas que já representam ações pontuais a serem desenvolvidas. Estes subprojetos em síntese buscam ampliar o conhecimento teórico de todos,

aprofundando as discussões epistemológicas das temáticas elencadas com vistas a subsidiar as ações metodológicas no ambiente escolar. Em virtude da fase inicial em que se encontram, serão objetos de futuras discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desse projeto permitiram que os profissionais da escola fossem vistos e ouvidos em suas necessidades específicas, no contexto de suas práticas pedagógicas cotidianas. Ofereceram a cada um dos profissionais a oportunidade de socializar suas práticas, bem como seus anseios e necessidades, trazendo à tona as contradições e angústias presentes no contexto envolvido. Por sua vez, os acadêmicos envolvidos puderam confrontar os referenciais teóricos estudados às reais condições existentes no ambiente escolar, o que estimulou um olhar mais ampliado sobre a ação. A socialização destas práticas possibilitou a todos ampliação no entendimento da complexidade do trabalho pedagógico, e a proposição de ações pontuais com vistas a qualificar as ações discutidas.

Vygotsky (1988) afirma que a mola propulsora da mudança é a ruptura com os conceitos fossilizados, para tanto é preciso pensar a prática, do fazer cotidiano, das práticas pedagógicas, bem como os conceitos que fundamentam suas ações. Sendo assim, e compreendendo que as mudanças se constroem em conjunto, a socialização tornou-se o carro chefe de nossas ações.

O presente estudo demonstra que no universo pesquisado houve um avanço inicial coletivo do conhecimento epistemológico. Somado a isso, percebeu-se uma maior motivação para a busca do conhecimento científico, entendendo que este permitirá pensar a prática, subsidiando as ações pedagógicas. Cientes de que, ainda em fase inicial, este projeto já contribui com elementos de reflexão mais ampla e concisa sobre o universo pesquisado. Permite ainda desmistificar as relações postas entre a escola e universidade, mostrando que não necessita existir um antagonismo entre essas instituições e que a socialização permite espaço de produção, reprodução e transmissão do conhecimento, trazendo benefícios a todas as partes envolvidas.

A partir do exposto, nota-se que é necessário estreitar as relações entre a escola e a universidade, contribuindo assim de maneira significativa tanto para uma

formação inicial mais qualificada dos licenciados quanto para uma formação continuada em contexto de professores de ofício.

Entendendo o estado de gravidez permanente que se encontra a escola, é fundamental colocar no mesmo espaço para debater, analisar, compreender explicar a multiplicidade de atividades que favorecem e/ou dificultam as ações docentes, os professores e acadêmicos do curso de educação física.

Esse encontro foi fundamental para que alternativas de mudanças e reflexões possíveis que qualifiquem o processo de ensino aprendizagem no município do Pontal do Araguaia. Qualidade essa que nos possibilita pensar a prática de uma escola primordialmente crítico-reflexiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 de Julho de 2018.
- DEMO, Pedro. Desafios modernos da Educação. 10ed. Petrópolis: vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: primavera, 1991.
- GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de pesquisa, n. 119, p. 191-204, 2003.
- SEFTON, Ana Paula. Prática docente e socialização escolar para as diferenças: um estudo sobre estratégias de transformação da ordem em gênero e sexualidade. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2013.
- SOUZA, Warley Carlos. Formação em contexto de professores de Educação Física escolar: uma possibilidade. Revista de Educação Dom Alberto, n. 3, v. 1, jan./jul. 2013.
- VIGOTSKI, L.S. A FORMACAO SOCIAL DA MENTE: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins fontes, 2004.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação, São Paulo: cortez, 1998.